



Caderno de Questões

A Unicamp
comenta suas provas

99



11 de Janeiro de 1998

Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Questão
1

No *Diário do Povo*, jornal de Campinas, S.P., há uma secção intitulada *Perguntas da Semana*, que se propõe a debater “temas de interesse coletivo”. No dia 9 de setembro de 1997, foi proposto o seguinte debate: *Segundo análises meteorológicas, o fenômeno do El Niño provocará violentas chuvas nos meses de verão (dezembro, janeiro, fevereiro e março). Você acha que a Prefeitura deveria adotar ações preventivas para evitar inundações e desabamentos na cidade, ao invés de esperar acontecerem as tragédias?*

Do modo como a pergunta foi feita, ela favorece claramente uma das respostas possíveis.

- a) Explícite como se dá o direcionamento da resposta.
- b) Reescreva a pergunta de modo a não dirigir a resposta.

Questão
2

Cantor do Chili Peppers sofre acidente de moto
O vocalista do grupo norte-americano Red Hot Chili Peppers, Anthony Kiedis, 34, teve de ser operado em Los Angeles, Costa Oeste dos EUA, após fraturar o punho em um acidente de moto. O acidente aconteceu quando um automóvel que ia à sua frente fez uma manobra inesperada. O fato obrigou o grupo a cancelar shows no Havaí e no Alasca. (Folha de São Paulo, 18.7.97)

- a) A que se refere o fato do último período?
- b) Se o último período fosse “O fato obrigou o músico a jogar sua moto contra um muro”, a que estaria se referindo o fato?

Questão
3

A transcrição que você vai ler a seguir foi retirada de uma aula de História Contemporânea ministrada no Rio de Janeiro no final da década de 70. Como se trata de um texto falado, é bastante entrecortado e repetitivo, características tidas como inapropriadas para a língua escrita. Leia o trecho como se você estivesse “ouvindo” a aula; em seguida,

- a) responda com uma única frase: qual é o principal propósito da passagem transcrita?
- b) elimine os traços de oralidade do texto e **resuma** a aula no máximo em **30 palavras**.

*... nós vimos que ela assinala...como disse o colega aí...a elevação da sociedade burguesa... e capitalista...ora...pode-se já ver nisso...o que é uma revolução...uma revolução significa o quê? Uma mudança...de classe...em assumindo o poder...você vê por exemplo...a Revolução Francesa...o que ela significa? Nós vimos...você tem uma classe que sobe... e outra classe que desce...não é isso? A burguesia cresceu...ela ti/ a burguesia possuía...o poder...econômico...mas ela não tem prestígio social...nem poder político...então...através desse poder econômico da burguesia...que controlava o comércio...que tinha nas mãos a economia da França...tava nas mãos da classe burguesa...que crescera...desde o século quinze...com a Revolução Comercial...nós temos o crescimento da burguesia...essa burguesia quer...quer...o poder...ela quer o poder político... ela quer o prestígio social...ela quer entrar em Versalhes...então nós vamos ver que através...de uma Revolução...ela vai...de forma violenta...ela vai conseguir o poder...isso é uma revolução porque significa a ascensão de uma classe e a queda de outra...mas qual é a classe que cai? É a aristocracia...tanto que... o Rei teve a cabeça cortada... não é isso? caiu... o poder das classes privilegiadas e uma nova classe subiu ao poder...você diz...por exemplo...que a Revolução Russa de dezessete... é uma verdadeira revolução...por que? porque significa... a ascensão duma classe nova...que tem o poder...ou melhor...que assume o poder...o proletariado (Dinah Callou (org.) **A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro** - **materiais para seu estudo**: Elocuções formais. Rio: Furb, 1991 pp.104-105).*

Questão
4

A **Folha de São Paulo** de 29 de abril de 1997 anunciou o funcionamento do comércio e de outros serviços na cidade durante o feriado do Dia do Trabalho com a notícia abaixo:

Lojas fecham 5ª. e abrem domingo

O que abre e o que fecha no feriado prolongado

- **Postos de gasolina:** funcionamento facultativo na quinta-feira
- **Correios:** fecham quinta-feira
- **Supermercados:** fecham quinta-feira
- **Mercado municipal:** funciona quinta-feira das 7h às 12h
- **Shopping centers:** funcionam na quinta-feira apenas praças de alimentação e lazer, das 10h às 22h; funcionam normalmente sexta-feira e sábado; todas as lojas funcionam no domingo das 10h às 22h

A leitura da manchete, se feita isoladamente, poderia levar a crer que as lojas ficariam fechadas por três dias.

Escreva uma nova **manchete** desfazendo a possibilidade dessa leitura.



Dois adesivos foram colocados no vidro traseiro de um carro:
em cima:

Deus é fiel

e bem embaixo:

Porque para deus nada é impossível

É possível ler os dois adesivos em seqüência, constituindo um único período. Neste caso,

- o que se estaria afirmando sobre a fidelidade?
- o que o dono do carro poderia estar querendo afirmar sobre si mesmo?



Pode-se esperar de um texto bem escrito que ele seja claro, preciso, ordenado, conciso, harmônico. O escritor lança mão de uma série de recursos (lingüísticos ou textuais) para conseguir obter cada uma dessas qualidades. O trecho abaixo, de Frei Betto (parte de um capítulo do livro cujo co-autor é Leonardo Boff, **Mística e espiritualidade**), reúne muitas dessas qualidades, mas é, sobretudo, um texto preocupado em explicar, esclarecer. Observe a utilização de alguns recursos que tornam mais explicativo o texto: transcreva duas passagens em que isso ocorre e, de acordo com o modo como contribuem para tornar mais explicativo o texto, dê nomes - ainda que aproximados - a esses recursos.

A crise da racionalidade e a emergência do espiritual

Nos últimos anos tem havido uma emergência da mística no âmbito internacional. No Brasil, além do êxito dos livros de Paulo Coelho, nas últimas bienais (Rio de Janeiro e São Paulo) os livros mais procurados e vendidos, junto com os infantis, foram os esotéricos, aí incluídos os de espiritualidade.

A espiritualidade é uma experiência mística, misteriosa, que adquire uma conotação normativa na nossa vida. A mística é experiência fundante no ser humano desde que ele existe na face da terra, mas há diferentes espiritualidades e diferentes modos de vivenciá-las. Na tradição cristã, são bem acentuadas as diferentes espiritualidades: beneditina, dominicana, jesuítica, franciscana.

Quais as razões dessa emergência da mística e da espiritualidade, hoje?

*A primeira é a crise da racionalidade moderna, ou seja, da nossa maneira de entender o mundo, muito tributária da filosofia de Descartes e da física de Newton. A realidade não é mais perceptível de um modo global. Não podemos mais falar em tratados, em suma teológica ou mesmo em enciclopédia. Toda nossa percepção do real é fragmentada e fragmentária. A resposta à pergunta "o que é a verdade?" nenhum de nós, individualmente, é capaz de dar, e talvez o silêncio de Jesus tenha sido porque a Verdade não poderia ser definida em palavras.
(...)*



Camilo Castelo Branco, em **Amor de Perdição**, demonstra particular cuidado na construção de um personagem cuja fala reproduzimos abaixo. No trecho escolhido, o personagem tenta dissuadir Simão Botelho de tentar encontrar-se com a amada.

"Sr. Simão, V. S^a não sabe nada do mundo... Paixões... que as leve o diabo, e mais quem com elas engorda. Por causa de uma mulher, ainda que ela seja filha do rei, não se há de um homem botar a perder. Mulheres há tantas como a praga, e são como as rãs do charco, que mergulha uma, e aparecem quatro à tona da água. Um homem rico e fidalgo como V. S^a, onde quer topa uma com um palmo de cara como se quer e um dote de encher o olho. Deixe-a ir com Deus ou com a breca, que ela, se tiver de ser sua, à mão lhe há de vir dar, tanto faz andar para trás como para diante: é ditado dos antigos."

Leia o trecho citado e resolva as seguintes questões:

- Qual é o personagem que se dirige dessa maneira a Simão Botelho e em que eles se diferenciam?
- "Deixe-a ir com Deus ou com a breca". A quem se refere o personagem? Ir para onde e por quê?



- Sabendo que **O Noviço**, de Martins Pena, é caracterizado por uma seqüência de quiproquós*, relate um episódio explicitando o equívoco que resulta numa situação cômica.
- Em muitos momentos, no decorrer de **O Noviço**, o personagem dirige-se diretamente ao público da peça teatral. No texto esta indicação vem expressa pela locução "à parte".

Qual é a função de tal recurso?

*qüiproquó: situação cômica resultante de equívocos

Questão
9

Em **Vidas Secas**, após ter vencido as dificuldades, postas no início da narrativa, Fabiano afirma: "*Fabiano, você é um homem...*". Corrige-se logo depois: "*Você é um bicho, Fabiano*". Em seguida, encontrando-se com a cadelinha, diz: "*Você é um bicho, Baleia*". Ao chamar a si mesmo e a Baleia de "*bicho*", Fabiano estabelece uma identificação com ela. Na leitura de **Vidas Secas**, podem-se perceber vários motivos para essa identificação. Cite dois desses motivos.

Questão
10

No capítulo IV de **Madame Pommery**, Hilário Tácito explica ao leitor a importância histórica de Mme. Pommery. Para tanto, faz um paralelo com os feitos de Cabral: "*(...) Cabral (...) necessário aos destinos do Brasil; Mme. Pommery, (...) não (...) menos necessária aos destinos de São Paulo. Porquanto, na verdade, se a Pedro Álvares Cabral estava guardada a glória do descobrimento do Brasil com as conseqüências de tamanho feito na Civilização Universal, a Mme. Pommery cumpria descobrir em São Paulo a pedra angular sobre a qual tinha de reconstruir todo o edifício da civilização indígena*".

a) Pode-se dizer que o paralelo entre Pedro Álvares Cabral e Madame Pommery é cômico. Por quê?

b) O que significa "reconstruir todo o edifício da civilização indígena"?

Questão
11

Em **A Relíquia**, de Eça de Queirós, encontramos a seguinte resposta de Lino, comprador habitual das relíquias de Raposo: "Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cuerinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutro dia um capelão, primo meu: "São ferraduras demais para um país tão pequeno!..." Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na Cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, Senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco!"

a) Relate o episódio que faz com que Lino dê essa resposta a Raposo.

b) Sabendo que o autor usa da ironia para suas críticas, dê os sentidos, literal e irônico, que pode tomar dentro da narrativa a frase: "*São ferraduras demais para um país tão pequeno!...*"

Questão
12

AQUARELA

Murilo Mendes

*Mulheres sólidas passeiam no jardim molhado da chuva,
o mundo parece que nasceu agora,
mulheres grandes, de coxas largas, de ancas largas,
talhadas para se unirem a homens fortes.*

*A montanha lavada inaugura toaletes novas
pra namorar o sol, garotos jogam bola.
A baía arfa, esperando repórteres...
Homens distraídos atropelam automóveis,
acácias enfiam chalés pensativos pra dentro das ruas,
meninas de seios estourando esperam o namorado na janela.
estão vestidas só com uma blusa, cabelos lustrosos
saídos do banho e pensam longamente na forma
do vestido de noiva: que pena não ter decote!
Arrastarão solenemente a cauda do vestido
até a alcova toda azul, que finura!
A noite grande encherá o espaço
e os corpos decotados se multiplicarão em outros*

O título do poema de Murilo Mendes poderia ser explicado a partir de qualquer uma das definições abaixo:

Aquarela:

1. Massa com pigmento de várias cores, que se deve dissolver em água para reduzi-la a tinta;
2. Técnica de pintura (...) na qual o aquarelista deve trabalhar rapidamente, sem se deter em minúcias e sem poder sobrepor a tinta para retoques;
3. (fig.) Visão alegre ou otimista de uma época, uma situação, um lugar, etc.

a) Escolha um dos significados da palavra **aquarela** e explique a escolha desse título para o poema.

b) Em *Aquarela*, o verso “o mundo parece que nasceu agora” concentra algumas imagens poéticas que são recorrentes no poema todo. Explícite duas dessas imagens e encontre em outros versos do poema expressões que reflitam essas imagens.



Comentários



Língua Portuguesa

A prova de Língua Portuguesa do Vestibular Unicamp não é uma prova de gramática; tampouco é uma prova que faz maquiagem nos elementos gramaticais apresentando-os sob uma “camada de textos”, uma “pintura de retórica” e um “retoque de humor”. A Unicamp entende que o candidato deve mostrar, após toda a sua escolaridade pré-universitária, que reflete sobre a língua e que usa esse tipo de conhecimento, refinado pela escola, seja para escrever seja para ler, seja para falar seja para ouvir.

Com sua prova de Português, a Unicamp quer selecionar candidatos que sejam melhores leitores: mais atentos, menos ingênuos, mais sofisticados, mais sensíveis. Igualmente, quer alunos que escrevam bem, isto é, que tenham uma escrita concisa ou analítica (dependendo da necessidade), precisa, clara.

Sem dúvida, uma escrita e uma leitura mais categorizadas são conseqüência de um esforço, de um preparo já que cotidianamente o uso que fazemos da linguagem - sobretudo no caso da língua falada - aceita frases inacabadas, construções truncadas, inversões, palavras pela metade, etc. A língua escrita, especialmente a acadêmica, supõe um preparo de quem escreve já que ela impõe mais precisão, mais formalidade, mais correção gramatical; o preparo tem que se dar também para a atividade de leitura: a leitura tem que ser mais crítica, mais aguda, mais abrangente.

Antes de avançarmos nos comentários sobre a prova de Português do Vestibular Unicamp 98, vamos ver um exemplo do caráter diverso das exigências da linguagem escrita em situação formal e da linguagem oral cotidiana.

Para entender melhor o quanto somos benevolentes com as imprecisões nas nossas conversas cotidianas, imaginemos uma situação muito comum em nossa vida: alguém, justificando o porquê de sua decisão, diz: “Resolvi ir de carro. Vou gastar trinta reais de gasolina. De ônibus ia ficar vinte mas somando os gastos com lanches, ia dar no mesmo.” Esse raciocínio é falacioso: omite-se um dado, a saber, não se soma o custo do lanche no caso de a pessoa ir de carro. A pessoa esconde um dado para que a conclusão pareça lógica, a melhor possível, a mais óbvia. Assim, o sujeito se convence de uma decisão pessoal que, a bem da verdade, só afeta a ele.

Quando, porém, se faz este “jogo de esconde” para se obter um favor, para se conseguir adeptos a uma posição, para convencer alguém, aí a tendenciosidade é maléfica. No caso de esse jogo ocorrer na língua escrita, a sua própria natureza já impõe, em certa medida, uma necessidade da linguagem ser mais limpa, mais coerente, mais precisa. Temos, pois, que estar atentos para perceber esse jogo.

A questão 1 da prova de Português quer justamente que o candidato perceba e elucide como se deu o “jogo de esconde” num texto de jornal que justamente estava propondo aos leitores um debate (e que, portanto, deveria ser imparcial). O tema proposto, ao contrário de suscitar amplo debate, encaminhava as respostas para um lado (como no exemplo do nosso amigo viajante); responder inocentemente à questão proposta pelo jornal significaria não perceber que o jornal não deu possibilidade de escolha.

Outras perguntas, à primeira vista questões de interpretação, podem ser entendidas melhor como exercícios de leitura não interpretativa ou mesmo como exercícios de escrita.

É o caso da questão 4, em que a manchete “Lojas fecham quinta e abrem domingo” poderia dar a entender que as lojas ficariam fechadas quinta, sexta e sábado, vindo a reabrir no domingo. O candidato tem que ficar atento para esse tipo de equívoco - não proposital - mas causado pela imprecisão da linguagem. Ser imprecisa, ser plural, polissêmica são características da linguagem, mas isso não deve ser motivo para que quem escreve não zele por manter um sentido pretendido.

A questão 5 é mais propriamente uma questão que, sendo de leitura, poderia também ser respondida usando conhecimentos gramaticais: conhecendo-se o funcionamento de um período composto e a função dos conectivos, o candidato responderia o que significa “Deus é fiel porque para Deus nada é impossível”. É importante ressaltar aqui que não é solicitada uma explicação religiosa; ao contrário, o que se pede é que, abstraindo do provável sentido que as duas orações teriam isoladamente (ainda que a segunda, subordinada, nem deveria ser lida sozinha), o candidato chegue, com sua prática de leitura e de reflexão sobre estrutura textual, a perceber o encadeamento lógico entre as duas orações do período formado voluntária ou involuntariamente pelos dois adesivos postos em seqüência.

Já a questão 2, esta sim, aparentemente circunscrita ao âmbito dos recursos textuais de coesão, é uma questão mais interpretativa. O enunciado, dando notícia sobre o cantor do Chili Peppers, anuncia que Anthony Kieds sofreu um acidente de moto no qual fraturou o punho, tendo então sido operado; descreve resumidamente o acidente: “Um automóvel que ia na frente fez uma manobra inesperada”. E a notícia continua: “O fato obrigou o grupo a cancelar shows.” Que fato é esse? - é a pergunta. É a manobra? o acidente? a fratura? a operação? Claramente há uma gradação nas possibilidades de respostas, mas sem dúvida o *fato* não é a manobra. Fica claro nesse exercício que a coesão resulta da coerência, isto é, fica claro que o leitor entende a que se refere o fato - sabe fazer a ligação coesiva - pois sabe interpretar, sabe inserir o texto que leu numa situação de comunicação. Cabe ao leitor estabelecer a ligação entre o fato e seu referente; dado que há mais de um termo estruturalmente possível de ser o referente, é necessário um trabalho interpretativo.

Finalmente, as questões 3 e 6 são questões que trabalham mais claramente nos dois pólos: a língua falada, truncada, repetitiva num deles; no outro, a língua escrita de um texto bem escrito. Ter habilidade para ouvir (ou ler a transcrição) no primeiro caso e entender o conteúdo do texto transcrito apesar das marcas de oralidade que aparentemente dificultariam a compreensão; no segundo caso, analisar os recursos que tornaram o texto claro, conciso, harmônico - é isso que o Vestibular Unicamp quis medir com essas duas questões.

Comentários

Literaturas

Mais uma vez vamos falar em *leitura* - agora, leitura de textos ficcionais. Acreditamos que depois de termos passado pela prova de Redação e de Língua Portuguesa você esteja convencido da importância da leitura para escrever um bom texto, para perceber as ambigüidades e as intenções veladas dos mais diversos textos com os quais você tem contato, em seu dia-a-dia, para, enfim, ser alguém que possui um domínio eficiente da Língua Portuguesa.

As obras literárias são aquelas em que ocorre o que poderíamos chamar de experiência especial com a linguagem, algo que seria diferente do uso comum da língua que se dá nos jornais, revistas, constituições, bulas de remédio... Mas se você já andou lendo por aí, já viu livros em que a linguagem parece, por exemplo, jornalística. Como fica então o que havíamos chamado de “experiência especial com a linguagem”? Podemos, para facilitar a nossa discussão - lembrando que não é nosso objetivo aqui discutir todos os intrincados problemas envolvidos na definição do termo “Literatura” -, afirmar que se constitui “Literatura” a obra que, apresentando uma experiência especial com a linguagem, cria um universo ficcional.

Esse universo ficcional é criado a partir do trabalho com cinco elementos: narrador, personagem, enredo, espaço e tempo. Parece que você ouviu essa história há pouco tempo - a não ser que você não tenha lido ainda a parte sobre Redação deste caderno... Não, não estamos sofrendo de algum tipo de pensamento obsessivo. Estamos falando de textos narrativos; os *elementos* são, portanto, os mesmos, quer falemos de um romance, quer falemos de uma narrativa escolar.

Dessa maneira, quando você for ler um texto ficcional em prosa, procure ver como os *elementos* se apresentam nos livros, ou seja, procure ter as seguintes questões em mente:

- Quais as personagens e os seus papéis na história?
- Qual o narrador e o que implica a sua escolha para o sentido mais geral da obra?
- Onde se passa a história?
- Quando se passa a história?
- Como se organiza o enredo?
- Qual a relação desses elementos com o contexto social e literário?

Vale reafirmar o que foi dito no *Manual do Candidato*: não se espera “que você tenha tipo contato com análises literárias especializadas, que são extremamente adequadas no contexto acadêmico e crítico, mas que escapam à expectativa da banca em relação à sua formação como aluno de 2º grau”. Espera-se que você tenha, de fato, lido os livros e mostre ter sido capaz de realizar uma leitura eficiente. Uma *leitura eficiente* não significa que você tenha que saber de cor as páginas dos nove livros que compõem a lista de textos ficcionais. A prova de Literatura do Vestibular Unicamp não é uma prova de “pegadinha”, não se pergunta qual a cor do lacinho de cabelo que a personagem “X” usava num momento de importância reduzida na história. O que importa são os dados fundamentais, os característicos, as passagens de grande importância para o enredo, as passagens emblemáticas, etc.; todos esses traços, alguém que leu com atenção os livros, não terá a mínima dificuldade em identificar.

Vamos dar uma olhadinha na prova do Vestibular Unicamp 98.

A primeira questão da prova de Literatura enfocou *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco. Nessa questão, assim como em outras dessa prova, foi transcrito um trecho do livro

enfocado, a partir do qual foram formuladas as perguntas. No item **a**, pedia-se a identificação de uma *personagem* fundamental; já o item **b** incidia sobre um importante dado no *enredo*.

A questão **8** afirma, no item **a**, que o *quiproquó* é uma situação que *caracteriza O Noviço*; o trabalho do candidato consistia em escolher uma entre as muitas situações de equívoco que aparecem no livro de Martins Pena e relatá-la de forma a se mostrar claramente como surgiu e se desenvolveu o *quiproquó* escolhido pelo candidato. O recurso “à parte” aparece durante a peça inteira, sendo portanto um dos traços que a caracterizam; uma boa leitura perceberia que era fundamental saber qual a função de um recurso tão recorrente.

A questão **9** incidiu sobre um ponto *absolutamente* central de *Vidas Secas*; no entanto, para responder essa pergunta de maneira satisfatória, era preciso que se tivessem claros os momentos do enredo que permitiam a Fabiano expressar essa comparação; afirmações de caráter generalizador não responderam a questão satisfatoriamente.

Na questão **10**, parte-se de um momento específico de *Madame Pommery* para que seja formulada a pergunta, que, na realidade, não incide sobre esse momento específico em que a comparação é feita, mas sobre o porquê de tal afirmação ser cômica; bastava que fossem indicadas as características fundamentais de Madame Pommery para que a resposta fosse adequada. O item **b** versava não sobre uma característica de personagem, mas sobre um dado de enredo, o qual relaciona-se com os motivos que teriam levado a cafetina ao seu grande empreendimento.

O item **a** da questão **11** também incidia sobre o enredo; pedia-se que o candidato relatasse o episódio que gerou a resposta do personagem Raposo. Perceba que o trecho transcrito na prova tem a função de presentificar o romance na memória do candidato, o que tornava bastante simples - para aqueles que realmente leram *A Relíquia* - a identificação do episódio. O item **b** partia de uma afirmação que à luz da narrativa possui dois sentidos, o literal e o cômico, a serem identificados pelos candidatos.

Na questão **12** temos o texto poético, que exige do candidato uma leitura a ser realizada no momento em que a prova é respondida. Você deve ter notado que não há uma lista de textos em versos, como há para textos em prosa, mas isso não quer dizer que você deva ler poesia somente no momento em que estiver fazendo a prova - quer dizer que você deve se habituar à leitura de poemas, já que, por sua natureza diversa, requerem habilidades um pouco diversas das requeridas por um texto em prosa. O item **a** pedia para que se relacionasse o título com o poema, a partir de três diferentes definições da palavra “*azuleiro*”, todas elas possíveis de ser relacionadas ao texto de Murilo Mendes. O item **b** enfocava um verso emblemático, do qual deveriam ser abstraídas duas imagens, cuja presença teria que ser indicada em outros versos do “*Azuleiro*”.

De cada uma das questões, transcreveremos uma resposta que obteve nota total - todas as respostas são de candidatos de carne e osso. No final deste caderno você poderá observar as notas médias obtidas pelos candidatos em cada questão. É interessante notar que, na prova de Literatura, apesar de todas as questões versarem sobre pontos fundamentais, quase óbvios, o desempenho foi muito ruim. Cabe a VOCÊ mudar esse quadro...



Exemplos de Resposta

1. **a)** A resposta é direcionada pelo fato de que na própria pergunta já se afirma que as tais chuvas violentas irão certamente provocar inundações e desabamentos que, pela lógica, claro que devem ser evitados. Além disso, coloca-se para o leitor duas alternativas: ou se adota ações preventivas ou se viverá tragédias - ou seja, duas alternativas de escolha óbvia, visto a força sensibilizadora de “tragédia”.

b) Você acha que a Prefeitura deveria adotar ações preventivas para as possibilidades de inundações e desabamentos na cidade ou essa seria uma atitude precipitada?

2. **a)** À operação a que foi submetido o cantor por causa do acidente.

b) À manobra inesperada do carro que ia à sua frente.

3. **a)** Explicar o que é uma Revolução.

b) Revolução é um processo violento através do qual uma nova classe toma o poder político da classe que se encontrava no poder como aconteceu nas Revoluções Francesa e Russa.

4. Lojas fecham 5ª mas abrem domingo.

5. **a)** Estar-se-ia afirmando que a fidelidade é uma coisa impossível de se seguir.

b) O dono está querendo afirmar que ele é infiel visto que somente Deus é fiel pois fidelidade para o dono do carro é uma coisa impossível.

6. Em “... diferentes espiritualidades: beneditina, dominicana, jesuítica, franciscana.” há a explicação

através de apostos. Em "...crise da racionalidade moderna, ou seja, da nossa maneira de entender o mundo..." há a explicação através da adição de uma nova frase.

7. a) É o ferreiro João da Cruz pai de Mariana. Eles se diferenciam pela classe social, pela origem pois Simão Botelho vem de uma família com nome, é letrado, já a outra personagem faz parte do povo.

b) A Tereza de Albuquerque

Ir para outro convento, pois, as famílias de Simão e Tereza são rivais, os pais de Tereza queriam que ela se casasse com o primo, fato que não se deu, e por ela ser "namorada" de Simão, ela prefere o convento ao casamento. Assim mesmo no convento ela mantém contato com Simão através de cartas e acontece que descobrem sobre as cartas e que ela iria fugir com Simão, assim decidem mandá-la para outro convento longe de Simão.

8. a) Um equívoco que provoca uma situação cômica ocorre quando Rosa e o noviço trocam de roupas pois este consegue convencê-la de que a polícia estava chegando para prendê-la a mando de Ambrósio, quando na verdade o padre mestre havia mandado apanhá-lo por ter fugido do convento. Rosa, com roupas de noviço, é conduzida presa ao convento e provoca uma tremenda confusão quando todos descobrem que há uma mulher lá dentro.

b) A função de tal recurso é explicitar os pensamentos do personagem de maneira que os outros que contracenam com ele não saibam, mas o público saiba, provocando riso no público pela incoerência entre o que o personagem pensa e como ele age com os outros quando está, por exemplo, enganando alguém.

9. Fabiano chega a afirmar que se sente resistente como um bicho, por sobreviver à seca, do mesmo modo que Baleia; ele também tem enorme dificuldade para se expressar, fazendo-o por meio de gestos e de sons guturais como "Hum!", "An!", o que poderia ser comparados aos latidos de Baleia.

Fabiano também tem dificuldades para elaborar idéias mais complexas; quase sempre fica confuso, o que pode se relacionar à irracionalidade de Baleia.

10. a) A figura de Cabral representa o início da civilização do Brasil. Civilização no sentido de dar civilidade aos nativos, introduzi-los na moralidade e nos bons costumes. Já Madame Pommery, ao chegar ao Brasil e posteriormente se estabelecer em São Paulo, fixa como objetivo único dar nobreza à prostituição, símbolo da amoralidade e dos maus costumes. Qualquer comparação entre ambos é, no mínimo, cômica.

b) Madame Pommery se encarrega de remodelar os costumes da sociedade paulista tornando seu salão um lugar nobre, símbolo de status e riqueza. Reconstrói assim a civilidade iniciada por Cabral.

11. a) Após ser expulso de casa pela tia, Raposo começa vender "reliquias" que eram feitas em Lisboa. No começo deu certo mas o grande número delas fez com que ele fosse à decadência. O episódio que faz com que Lino dê essa resposta a Raposo é quando este tenta vender àquele mais algumas relíquias.

b) O sentido literal da frase refere-se que não há compradores suficientes às ferraduras vendidas. Já o sentido irônico se estabelece de maneira que o autor estivesse sugerindo que quem compra a ferradura é "burro" e que não há "burros" suficientes para comprar as ferraduras.

12. a) O significado que melhor se encaixa aqui é o 3, pois no poema de Murilo Mendes temos uma descrição bela, otimista e surreal ("homens... atropelam automóveis, ...") de um povo e de um local específico.

b) { Imagem: Desabrochamento
{ Verso: "meninas de seios estourando..."

{ Imagem: Força (de um novo começo)
{ Verso: "mulheres grandes, de coxas largas,..."

{ Imagem: Pureza (ou inocência, limpeza, em um novo início)
{ Verso: "A montanha lavada inaugura..."